



**Conferência Mundial do Café de 2010
(Cidade da Guatemala, 26 a 28 de fevereiro
de 2010)**

Programa e lembrete sobre inscrição

1. O Diretor-Executivo apresenta seus cumprimentos e, em nome do Presidente da Conferência Mundial do Café de 2010, informa aos Membros e representantes da JCSP que já está disponível um programa preliminar para a Conferência (em anexo).
2. Informações sobre a inscrição para o evento, que deve ser feita até **30 de novembro de 2009**, encontram-se no documento ED-2077/09, que inclui informações sobre a sessão do Conselho Internacional do Café e demais reuniões da OIC agendadas para o período de 1º a 4 de março de 2010. A inscrição pode ser feita pela Internet através do site da Conferência (www.wcc2010guatemala.com) ou (se não houver acesso à Internet) mediante preenchimento e devolução dos formulários incluídos no documento ED-2077/09 Rev. 1 aos organizadores da Conferência. Cada delegação tem direito a **três** lugares gratuitos. A taxa de inscrição para cada lugar adicional é de US\$450.
3. Recomenda-se enfaticamente aos Membros que façam suas reservas de hotel e viagem o quanto antes possível em vista da considerável procura de hotéis e vôos à Cidade da Guatemala em fevereiro.

Aos 23 de novembro de 2009

**CONFERÊNCIA MUNDIAL DO CAFÉ
26 A 28 DE FEVEREIRO DE 2010, CIDADE DA GUATEMALA**

**CAFÉ PARA O FUTURO:
RUMO A UM SETOR CAFEIEIRO SUSTENTÁVEL**

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO

09h00 – 13h30 **Inscrição**

14h00 – 16h00 **CERIMÔNIA INAUGURAL E DISCURSOS DE BOAS-VINDAS:
CAFÉ, AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

Presidente da Guatemala (Presidente da Conferência Mundial do Café)

Presidentes de países Membros da OIC

Secretário-Geral da UNCTAD: Supachai Panitchpakdi

Diretor-Gerente, Fundo Comum para os Produtos Básicos: S. Ex^a. Ali Mchumo

Presidente da Diretoria, Associação Nacional do Café da Guatemala: Ricardo Villanueva

Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café: Néstor Osorio

16h00 – 17h00 **DISCURSO PROGRAMÁTICO**

19h00 **Recepção oferecida pelo Presidente Álvaro Colom**

SÁBADO, 27 DE FEVEREIRO

SESSÃO 1 **SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: A ECONOMIA DA PRODUÇÃO**

09h00 – 11h20 **Produção mundial: mudanças e tendências**

Moderador: Christian Rasch Topke, Presidente do Comitê Organizador da Conferência Mundial do Café de 2010

**O café africano em crise – o caminho a seguir:
Kwaku Owusu Baah, Diretor de Estudos Econômicos, OIAC**

Esta comunicação delinear a história da crise cafeeira africana, mostrando quando e como ela começou. Incluirá uma análise das tendências, assinalando os efeitos negativos da crise sobre a produção e a oferta de café africano. Incluirá também uma análise das implicações socioeconômicas da crise para os países africanos produtores de café e seus cafeicultores e apontará opções no tocante a políticas, a serem consideradas nos esforços que se destinem a reavivar o setor cafeeiro africano.

Análise estrutural da cafeicultura brasileira – crise e sucesso:

Manoel Vicente Fernandes Bertone, Secretário Nacional de Produção e Agroenergia, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Brasil

A cafeicultura brasileira apresenta excelente performance, com crescente participação no mercado internacional e crescimento do mercado interno acima do crescimento do consumo mundial. No entanto, o produtor brasileiro se ressentido de uma melhor condição de renda e apresenta dificuldades financeiras significativas. Uma análise estrutural da cafeicultura brasileira, assim como da economia cafeeira internacional indica que políticas públicas adequadas podem levar o setor a maior renda líquida e melhor qualidade de vida no campo. As políticas públicas brasileiras poderão impactar no mercado e, conseqüentemente, nos demais países produtores.

Perspectivas da produção cafeeira colombiana:

Luis Genaro Muñoz, Gerente-Geral, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia

Esta comunicação focalizará a análise das conseqüências da crise dos preços do café para a produção colombiana no início do século. Cobrirá também as estratégias desenvolvidas pela Federação, com o apoio do Governo da Colômbia, para assegurar a competitividade e a inovação da cafeicultura do país. Essas estratégias estão no coração de um ambicioso programa de renovação do parque cafeeiro que o país vem implementando desde 2006 com o objetivo de elevar sua produção cafeeira a um nível de 17 milhões de sacas em 2014. Informações também serão fornecidas sobre os instrumentos concebidos para mitigar o impacto que o aumento da oferta de café colombiano poderia ter sobre a sustentabilidade econômica dos produtores. Esses instrumentos concentram-se na gestão dos riscos ligados à volatilidade dos preços e taxas de câmbio, na promoção do consumo interno, na troca das gerações, na suplementação das rendas e no marketing do produto.

América Central:

Max Quirin, Representante do Setor Privado na Junta Monetária da Guatemala

Setor cafeeiro vietnamita – ajustes diante da crise:

Dang Kim Son, Diretor-Geral do IPSARD, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Vietnã

Esta comunicação focalizará a evolução da oferta de café vietnamita desde 2000-2004, o impacto da crise financeira nas condições de vida dos produtores de café do país (rendas, investimentos, criação de empregos, negócios) e questões de gestão de risco (reações dos produtores aos riscos do mercado e das políticas, etc.). Suas recomendações incluirão o desenvolvimento da sustentabilidade do café do Vietnã (agregação de valor, área do café), mudanças institucionais e o estabelecimento e manutenção de um sistema de monitoramento da oferta de café no país.

Painel de discussão / Perguntas

11h20 – 13h00

Custos e limitações da produção

Moderador: Rodolfo Trampe, Coordenador-Executivo, Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café

A sustentabilidade das estratégias de colheita:

Carlos Brando, P&A International Marketing, Brasil

Uma pessoa só pode apanhar seletivamente uma determinada quantidade de café por dia. Por conseguinte, o salário real do apanhador, descontada a inflação, basicamente continuará

inalterado indefinidamente. Mas o desenvolvimento, todo o tempo, eleva o custo de vida e gera maiores aspirações. O resultado é que os apanhadores de café terão cada vez menos condições de financiar suas necessidades básicas e, menos ainda, de satisfazer suas aspirações crescentes. A pobreza inevitavelmente aumentará entre eles numa época em que tanto se fala e escreve sobre a sustentabilidade, econômica inclusive. Há uma saída? Sim, felizmente, com a tecnologia e as técnicas já disponíveis. A implementação destas, porém, costuma ser dificultada ou até mesmo frustrada pela tradição, por concepções errôneas das quedas de qualidade e por uma série de outros argumentos que não resistem a uma boa análise técnica e econômica. Esta comunicação discutirá conceitos que desafiam os paradigmas tradicionais que se observam na colheita de café e proporá meios de trazer melhores rendas aos apanhadores de café.

Cafés especiais leste-africanos: desafios e oportunidades para os cafeicultores da África oriental:

David Browning, Diretor, TechnoServe

Esta comunicação examinará a questão dos cafés especiais leste-africanos e os desafios e oportunidades que eles representam para os pequenos cafeicultores. Seus principais pontos serão as oportunidades que a África oriental como origem oferece ao setor dos cafés especiais (e a experiência recente que a TechnoServe teve com o projeto da Fundação Gates, trabalhando com 20.000 agricultores). Tratará também das oportunidades para os cafeicultores de melhorar suas rendas (assegurando uma situação igualmente vantajosa para a indústria). Finalmente, a comunicação porá em relevo os desafios que, tendo sido evidenciados pelo trabalho da TechnoServe, a região deve superar para se tornar uma fornecedora confiável de cafés especiais para a indústria.

Painel de discussão / Perguntas

13h00 – 14h30 Almoço

SESSÃO 2 **SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA: A ECONOMIA DA DEMANDA**

14h30 – 16h45 **Consumo mundial: evolução e tendências**

Moderador: (por confirmar)

Levando à sustentabilidade no setor do café comum:

Frank van Oers, Presidente, Divisão Internacional de Bebidas e Panificação, Sara Lee International

Dados mostram que os consumidores europeus apreciam produtos sustentáveis, mas relutam em abdicar do sabor, da qualidade ou do preço. O Presidente da Divisão Internacional de Bebidas da Sara Lee, explica como a terceira maior torrefadora mundial enfrenta o duplo desafio de satisfazer a seus consumidores e ao mesmo tempo atender à sustentabilidade. Como oferecer café sustentável a milhões de consumidores? O mercado pode dar-se ao luxo de ignorar as atitudes dos consumidores? Como trazer mudanças positivas a milhões de cafeicultores? Em que medida a sustentabilidade deve estar ligada a um prêmio de preços direto? A resposta está na arena do café comum, onde a dinâmica auto-sustentável entre a oferta e a demanda impulsiona as transformações, em vez de impedi-las.

A atual situação do setor cafeeiro na Rússia e nos países da CEI, e como atualmente a conjuntura econômica, a situação do mercado mundial de café verde e as tendências mundiais da indústria moderna influenciam o futuro do setor:

Alexander Malchik, Presidente da Diretoria, Organização dos Fabricantes de Café da Rússia

Esta comunicação examinará o desenvolvimento do setor cafeeiro e do consumo de café na Rússia e em alguns países da CEI nos dez últimos anos. Além disso, descreverá a evolução das tendências atribuíveis à atual situação econômica e mostrará o potencial de crescimento do mercado cafeeiro, indicando fatores tanto externos (como a situação do mercado mundial de café verde) quanto internos (como a situação da economia local, a regulamentação estatal, etc.) capazes de influenciar a taxa de crescimento do mercado num futuro próximo.

Tendências recentes do consumo de café, perspectivas e rumos do crescimento do consumo de café na Índia:

V. G. Siddhartha, Presidente, Café Coffee Day

América do Norte – (por confirmar)

Desenvolvimento do mercado japonês e perspectivas dos mercados dos países vizinhos (Coreia, Taiwan e China):

Keiji Ohta, Presidente, All Japan Coffee Association

Painel de discussão / Perguntas

16h45 – 18h15

Desenvolvimento de mercados para o café diferenciado

Moderador: Mick Wheeler, Diretor-Executivo, Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

Desenvolvendo mercados sustentáveis para os cafés especiais em 2010 e além: Ric Rhinehart, Presidente, Specialty Coffee Association of America (SCAA), EUA

Visão breve de como novas forças econômicas remodelaram fatores cruciais para o desenvolvimento de mercados sustentáveis para os cafés especiais. Esta comunicação examinará os impactos de uma série de fatores, entre os quais as condições econômicas mundiais recentes, a transformação das estruturas do consumo, as pressões ligadas ao uso do solo e a evolução das condições sociais. O orador explorará previsões de crescimento tanto nos mercados consumidores tradicionais quanto emergentes, no contexto de custos cada vez maiores para os produtores e pressões crescentes dos mercados comerciais.

Diferenciação: Mercados para os cafés de qualidade, os cafés certificados e os cafés identificados pela origem:

Daniele Giovannucci, Co-Fundador, Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA)

Mesmo na recessão, a explosão da demanda por certos cafés “mais novos” prossegue, num ritmo muitíssimo mais célere que o da expansão dos cafés mais convencionais nos principais mercados tradicionais. Como tanto os consumidores quanto as cadeias de abastecimento se tornam mais sofisticadas, novas oportunidades surgem em áreas que não passavam de micronichos há apenas alguns anos. Um exame de novos dados leva a algumas constatações que surpreendem. O que ocorre quando os titãs do mercado como WalMart, Kraft e McDonald’s entram decisivamente nas esferas dos cafés finos e da

sustentabilidade? Qual é a situação dos cafés certificados e identificados pela origem? Quais são as novas tendências associadas com o café orgânico, a Aliança das Florestas Tropicais, o Fair Trade, o Utz, o 4C e o Starbucks?

Orador (por confirmar)

Painel de discussão / Perguntas

20h00

50º aniversário da Anacafé – Festa de gala

DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO

09h00 – 09h45 **Perspectivas da oferta e da demanda**

Moderador (por confirmar)

Rob Simmons, Chefe do Departamento do Café e do Cacau, LMC International Ltd.

O consumo de café ainda pode crescer?

Judith Ganes-Chase, Fundadora e Presidente, J. Ganes Consulting LLC

A popularidade do consumo de café cresceu no mundo todo na última década, mas é possível manter esta tendência? Novas casas de café estão surgindo nas esquinas das cidades do mundo todo, e no futuro a demanda aparentemente continuará a crescer. Mas o café tem de competir com uma proliferação de bebidas novas e da moda, que ganham a atenção dos fabricantes e dos especialistas em marketing e os dólares dos consumidores jovens. Isso pode constituir uma ameaça ao café se inovações nos produtos não acompanharem as transformações de um mercado em constante mudança. Esta comunicação se concentrará nas tendências mais recentes e em como o café deve se manter vivo na mente dos consumidores.

SESSÃO 3 **SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

09h45 – 11h30 **Sustentabilidade ambiental**

Moderador: David Brooks, Diretor de Política de Recursos Naturais e Questões Ambientais, Escritório do Representante de Comércio dos EUA

As mudanças climáticas e a produção de café: vulnerabilidade e possível adaptação: Eduardo Assad, EMBRAPA

O cultivo do Arábica requer temperaturas anuais médias de 18°C a 23°C. O Robusta é menos sensível às mudanças climáticas e se adapta bem a temperaturas muito mais altas, com médias anuais de 22°C a 26°C. No entanto, o cafeeiro em geral é muito menos tolerante ao frio. Temperaturas de -3,5°C danificam os tecidos das folhas e dos troncos e podem ser letais. Por outro lado, a produção de Arábica é afetada negativamente quando as temperaturas anuais

médias são de mais de 23°C. Calor intenso durante a fase de floração aborta os botões, e o cafeeiro não frutifica. Esta comunicação mostrará o impacto das mudanças climáticas, usando previsões do IPCC da produção cafeeira no Brasil e em outras partes do mundo.

**Pico do café? Protegendo a oferta futura de café num mundo em mudança:
Peter Baker, Coordenador de Desenvolvimento de Projetos, CABI Bioscience**

Os conceitos da produção sustentável foram adotados pelo setor cafeeiro em anos recentes mas, apesar disso, o setor enfrenta ameaças diversas, entre as quais as mudanças climáticas, a pressão populacional e a propagação de pragas e doenças. É provável que nos próximos anos todas essas ameaças afetem o comércio de café, com peso e frequência crescentes. A palestra examinará alguns desses desafios e as respostas necessárias para que a oferta de café possa continuar a crescer num mundo muito populoso. Nesse contexto, será necessário dar maior atenção do que até agora se julgava necessário ao planejamento estratégico e aos investimentos de longo prazo em pesquisa, tecnologia e transmissão de conhecimentos na esfera do café.

Fernando Gast, Diretor-Executivo, Cenicafé, Colômbia

Esta comunicação ressaltará que as regiões de café colombianas exibem grande diversidade em uso do solo, sistemas de cultivo e tipos de cafeicultura. Isso leva à heterogeneidade ambiental, proporcionando habitats altamente favoráveis à biodiversidade em relação a outros tipos de paisagens produtivas. As regiões de café podem, portanto, fazer uma contribuição considerável à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, pois nas áreas de café as matas podem ser mantidas e ampliadas através de mecanismos de mercado ligados à prevenção do desmatamento e à certificação verde (através, por exemplo, do certificado de café neutro em carbono), que criam um elo com os consumidores dispostos a pagar mais por café favorável à biodiversidade e com os cafeicultores que promovem a sustentabilidade ambiental em suas propriedades e regiões. Embora a água seja o recurso natural mais renovável e haja uma abundância hídrica nas áreas cafeeiras da Colômbia, a região não está livre dos riscos da escassez mundial cada vez maior desse elemento. É por isso que é tão importante estabelecer as dimensões da pegada hídrica das áreas de café e procurar instrumentos de conservação que se complementem e possam ser adaptados tanto às necessidades das populações florestais quanto às dos seres humanos que vivem nas áreas em questão.

Biodiversidade:

Taye Kufa, Agrônomo/Ecofisiologista, Centro de Pesquisa Agrícola de Jimma, Etiópia

Painel de discussão / Perguntas

SESSÃO 4 SUSTENTABILIDADE SOCIAL

11h30 – 13h00 As mulheres e o café

Moderadora: S. Ex^a a Sr^a Josefa Sacko, Secretária-Geral, OIAC

Launtia Taylor, Presidente, Aliança Internacional das Mulheres em Café (IWCA)

Ana Laura Quirós Montoya, Presidente da Associação das Mulheres Organizadas de Biolley (ASOMOBI), Costa Rica

Sunalini Menon, Fundadora, Coffeelab Private Ltd., Índia

Painel de discussão / Perguntas

13h00 – 14h30 Almoço

14h30 – 16h15 Metas de Desenvolvimento do Milênio e apoio aos produtores

Moderador: Saint-Cyr Djikalou, Representante Permanente da Côte d’Ivoire junto aos Organismos Internacionais de Produtos Básicos em Londres

Lluís Riera Figueras, Diretor, Direção-Geral para o Desenvolvimento e as Relações com o Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico (Grupo ACP), Comissão Europeia

Programas de apoio e subsídios do Governo ao setor cafeeiro na Índia:

G. V. Krishna Rau, Presidente, Junta do Café da Índia

O apoio governamental ao setor cafeeiro indiano cobre um leque amplo de atividades, tais como a pesquisa, o apoio robusto à extensão, treinamento e construção de capacidade e o apoio na forma de subsídios ao replantio, à infra-estrutura para a melhoria da qualidade – por exemplo, aos terreiros de secagem, às instalações de processamento na propriedade agrícola, ao aumento da água – e de subsídios que contribuem para o pagamento dos prêmios de seguros relacionados com fenômenos meteorológicos. O Governo também oferece subsídios para a instalação de unidades de processamento, como unidades de torrefação e moagem. O apoio governamental aos cafeicultores inclui não só o café mas cultivos correlatos como a pimenta e o cardamomo, para melhorar a sustentabilidade das propriedades de café, com diversificação na propriedade.

Juventude, sustentabilidade social e café nos países africanos produtores de café:

Ishak Kasule Lukenge, Diretor-Gerente, KDS Coffee Ltd., Uganda

A comunicação começará com uma definição de juventude no contexto africano, indicando em seguida os desafios sociais que hoje afetam a juventude nos países africanos produtores de café. Ela então se estenderá às atuais lacunas na sustentabilidade social da juventude nesses países, apresentará o status atual da juventude e do café nos países africanos produtores de café e fará recomendações.

Janet Ballantyne, Administradora Assistente Interina para a América Latina e o Caribe, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional

Painel de discussão / Perguntas

16h30 – 17h30 Cerimônia final e conclusões da Conferência

**S. Ex^a o Sr. Álvaro Colom, Presidente da Guatemala (Presidente da Conferência Mundial do Café)
Néstor Osorio, Diretor-Executivo da OIC**